

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 3 de Novembro de 1880

Num. 38

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 24 de Setembro de 1880.

Finou-se o gabinete presidido pelo Sr. Freycinet. Esse ministerio havia lavrado os famosos decretos de 29 de Março, que dissolvião todas as congregações religiosas não autorizadas pelo Estado, e mandava encerrar os estabelecimentos de ensino por ellas dirigidos. A 30 de Junho, o ministerio mandou dispersar a companhia de Jesus. A 31 de Agosto p. p. mandou encerrar os estabelecimentos de ensino dirigidos pelos Jesuitas e Domenicos. O ministerio queria ir até o fim, e applicar as demais disposições dos decretos, mandando dissolver progressivamente todas as outras congregações. Porém, o chefe do gabinete, o Sr. de Freycinet, pensou em adiar essa medida. Entrou em negociações com o nuncio do papa, e obteve d'este que as congregações ameaçadas assignassem uma declaração, affirmando que não erão contrarias á forma de governo actual, protestando respeito e obediência á Republica. As congregações assignarão esse documento. Mas os collegas do Sr. de Freycinet acharão que não bastava, e exigirão que as ordens religiosas sollicitassem autorisação expressa do estado, sob

pena de serem dissolvidas. O presidente do conselho, obrigado a violar os compromissos diplomaticos que assumira para com o nunci do Papa em Pariz, preferio retirar-se, e demittio-se no dia 19 do corrente. Dois ministros (o Sr. Varroy, das obras publicas), e o almirante Jauréguiberry, da marinha e colonias retirarão-se com elle. O Sr. Julio Grévy, Presidente da Republica, depois de aceitar essas demissões, encarregou o Sr. J. Ferry, ministro da instrucção publica no gabinete precedente, de formar um novo ministerio.

O Sr. Ferry achava-se indigitado naturalmente para esse encargo. E' elle, com effeito, o autor da campanha encetada contra as ordens religiosas. Depois de tres dias de negociações laboriosas, o Sr. Ferry conseguiu formar um novo gabinete, conservando os antigos ministros, e nomando novos titulares para as pastas dos negocios estrangeiros, obras publicas, marinha e colonias. O gabinete ficou, pois, composto de modo seguinte: presidente do conselho e ministro da instrucção publica, o deputado Julio Ferry; ministro dos negocios estrangeiros o senador Barthélemy Saint-Hilaire; ministro do interior e cultos, o deputado Constans; guarda-sellos e ministro da justiça, o deputado Cazot; ministro da guerra, o general Farre; ministro agricultura e commercio, o deputado Tirard; ministro da fazenda, o senador

Magnin; ministro das obras publicas, o deputado Sadi-Carnot; ministro da marinha e colonias o almirante Cloué; ministro dos correios e telegraphos, o deputado Cochery. Só ha tres novos ministros, que são os Srs. Bar-thélemy Saint-Hilaire, Sadi-Carnot e almirante Cloué.

O Sr. Saint-Hilaire nasceu em 1805. Foi official maior do philosopho Victor Cousin, quando este regia a repartição da instrucção publica; foi secretario do governo provisório de 1848; e, por muitos annos, preencheu as funções de secretario intimo do finado estadista Thiers. Traduzio do grego as obras de Aristoteles, traduzio os livros budhistas e o Corão. Era vice-presidente do senado, e é membro da academia das sciencias moraes e politicas. Só tem um defeito, é ser muito idoso; o modesto sabio ao penetrar no sumptuoso palacio do ministerio de estrangeiros, poderá dizer como o doge de Genova ao penetrar na corte de Luiz XIV. « O que mais me admira é vêr-me aqui! »

O almirante Cloué é um valente marujo. Esteve muito tempo na Terra Nova, em 1854; no Mexico, de 1864 a 1867, durante os ultimos annos da occupação franceza; no Oceano Pacifico, e, recentemente: era comandante da esquadra do Mediterraneo. E' um Republicano de data recentissima.

O Sr. Sadi-Carnot é neto do grande Car-

FOLHETIM 36

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XVII

A Tutella

— E não o hasde recusar, interrompeu ella olhando se alguém a escutava, porque é para ir a Paris.

— A Paris! eu! exclamou elle cada vez mais surprehendido, mas então como é que podia ser-lhe util?

Em voz mais baixa, Magdalena respondeu:

— Trabalharás, pelo officio, e procurarás o Gandoin.

— Ah! murmurou o dedicado môço, comprehendo...

— Observa-o-has sem que elle o sonhe, concluiu Magdalena, e se alguma coisa no seu modo de viver te parecer suspeita, ao menor indício escreve-me... que eu parto!

XVIII

Atravez dos Vosges

São volvidos seis mezes.

Magdalena prosegue no seu plano. Comprou uma pequena carroça e um burro, e poz-se a caminho. Pedrinho vae na almofada. A mãe caminha a pé, á chuva ou ao sol.

Quando chegam a um povoado de certa importancia, param na praça. A teta impermeavel que resguarda um dos lados do carro, levanta-se como o panno de um theatro. Este theatro é uma loja. Loja onde ha para todas as bolsas. Capella, perfumaria, alguns utensilios domesticos, brincos de creanças, toda a casta de quinquilharias formando uma exposição ambulante; tal é o commercio de Magdalena.

E' digno de ver-se como o filho a ajuda. Não ha ninguem que não se interesse pela guapa creança e pela corajosa viuva que tão dignamente supporta a sua dôr. Todos porfiam em comprar alguma coisa á *Dama Negra*.

O respeito não é estranho a esta alcunha. Magdalena faz interes-

ses. Continuando, não seria talvez difficil chegar á abastança. Ninguem imagida a quanto montam estes ganhos a retalho.

Mas tal não é a ambição da viuva de João Mathias. O seu fim, todos o sabem. Nada tendo descoberto nas cercanias de Vit-tel, busca á maior distancia um indício, uma inspiração que a ponha no rastro da verdade. Raynal deu-lhe duas cartas de recomendação, uma do procurador régio, outra do bispo. A pretexto de vender a fazenda, Magdalena apresenta-se em casa do cura, em casa do juiz de paz, e quando uma physionomia lhe parece merecer toda a confiança, mostra as cartas, conta a sua historia, sollicita informações.

Nas outras partes, nos mercados, nas estradas, nas estalagens os seus ouvidos estão incessantemente á escuta, os seus olhos sempre em observação. Concede uma esperança?—fica por algum tempo na mesma terra. Quando esta nova illusão se desvanecer, não desanima. Vamos mais adiante! diz ella.

— Toca a andar, Foguete! acrescenta o filho.

Foguete é o nome do burrinho.

Pelo caminho tem já encontrado feirantes, alquilés, saltimbancos, mendigos e outros nomadas que exploram a provincia. Entre estes apparecem não raro typos singulares e perigosos. Umaz vezes, ciganos; outras, musicas allemães, gatunos de profissão, ás vezes, até, individuos sentenciados. Magdalena não os evita, pelo contrario; provoca, aproveita o ensejo de lhes ser agradável; interroga-os e fal-os fallar uns dos outros. Nada a descoroção, nada a intimidada. Quer de dia, quer de noite, sempre com o espirito no mesmo objectivo, persevera na sua espionagem infatigavel, sublime. Mas nem todos a comprehendem: tem detractores, tem inimigos. Pedrinho vêla por sua mãe. Em caso de necessidade defendel-a-hia.

Para um môcinho de doze annos é crescido e robusto. Dir-se-hia um adolescente. A desgraça, o amor filial tem amadurecido a sua intelligencia e a sua coragem.

not, da Revolução de 1789, e filho do Carnot, que foi ministro em 1848. Era engenheiro em Annecy, na Saboia, quando a proclamação da Republica, a 4 de Setembro de 1870, deu com elle na politica militante. Antes de ser ministro das obras publicas, era sub-secretario d'Estado da mesma Reparação.

O novo ministerio vai applicar rigorosamente os decretos de 29 de Março por séries. Primeiro expulsará as ordens religiosas estrangeiras; depois, as ordens religiosas menos populares; enfim, as outras. Vamos assistir a uma série de processos. Com effeito, as congregações estão dispostas a resistir e como, em geral, a magistratura inamovível lhes é favoravel, a lucta juridica será das mais curiosas. O ministerio não pôde recuar, e não quer recuar. Veremos quem sahirá vencedor d'este novo duello.

GAZETILHA

Bazar Beneficente.—Abriu-se no domingo, como estava annunciado, no salão do club *12 de Agosto*, o bazar de prendas, promovido por distinctas senhoras da sociedade catharinense, cujo producto é destinado a socorrer as victimas da inundação no valle do Itajahy.

A festa não podia estar melhor, assim como a concurrencia de povo, que foi extraordinaria.

S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia e o Sr. Dr. chefe de policia assistiram á installação do bazar, dignando-se acceitar alguns objectos que lhes foram offerecidos e animando desse modo aos assistentes.

O Sr. Sena Pereira pronunciou uma breve allocução e o sympathico poeta Dr. Symphronio Olympio Alvares Coelho, recitou um inspirado improvisado que esteve na altura do seu invejavel talento.

Tocou durante o leilão a sociedade *Guarany*, que tem revelado muita dedicação e intelligencia para a bella arte musical.

Damos os parabens aos iniciadores do *Bazar*

A isto juntem-se as longas jornadas e as fadigas que ellas impõem.

Teem andado muito. Primeiro Neuf-château, Mirecourt e Epinal, Remiremont e Saint-Dié, todas essas encantadoras povoações dos altos Vosges. Depois embrenharam-se nas montanhas, achando-se agora em Gerardmer.

Nós outros costumamos ir procurar longe, além das nossas fronteiras, os grandes aspectos da natureza, as scenas pastoris, quando as temos em casa, aqui perto de nós. Nada mais pittoresco, mas delicioso do que essas florestas; esse Oberland francez que separa a Alsacia e a Lorena. Gerardmer é a Interlaken d'esta região. As suas alegres cascatas teem por moldura magnificos pinhaes, grupos enormes de faias, graciosamente sobrepostos em perspectivas alpestres. Algumas cumeadas apenas são escalvadas. E que paizagens se avistam de lá!

Existe nos nossos Vosges mais de um Righi. Encontram-se a cada passo riachos, penedias, cascatas. Não é tão grandioso como a Suissa; mas um encanto parti-

Beneficente, que viram sua idéa coroada do melhor exito.

Paquetes.—Chegaram hontem os paquetes do sul e côrte, *Cervantes e Rio-Grande*.

Pelotas.—Lê-se no *Commercial* de 31: Hontem só recebemos o *Correio Mercantil*, do qual extrahimos as seguintes noticias:

TELEGRAMMA

RIO DE JANEIRO,
29 de Outubro, ás 5 ½ da tarde.

No senado, passou hoje o artigo 2º da reforma eleitoral, havendo apenas uma unica emenda relativa á idade dos eleitores.

— Aggrava-se cada vez mais a enfermidade do eminente estadista Sr. visconde do Rio Branco.

O seu estado é muito melindroso.

Bilhetes postaes.—Lê-se no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Vai finalmente estabelecer-se entre nós este genero de correspondencia, em uso já em quasi todos os outros paizes. São uma especie de cartas abertas estes bilhetes e servem para todas e quaesquer communicações em que não haja reserva ou segredo.

De um lado do bilhete apenas é permitido escrever o nome e morada da pessoa a quem elle deve ser entregue; do outro escreve-se quanto se quer com a unica limitação de espaço que o mesmo bilhete offerece. Sendo muitos os recados de communicações em que não ha inconveniente que as leião aquelles por cujas mãos passam, pôde calcular-se o uso geral a que se prestão estes bilhetes, sendo modica a taxa que pela sua transmissão cobra o correio: 20 rs. dentro dos limites urbanos, 50 rs., dentro do paiz e 80 rs. para o estrangeiro. Os mesmos bilhetes são fornecidos pelo correio já carimbados com a competente taxa e brevemente vão ser postos á venda. »

E' curiosissimo.—Na cidade de Santa Maria de Belém, capital da provincia do Pará, por occasião de cantar-se a opera *Ernani*, no theatro da capital daquella provincia, fez-se a seguinte interessante experiencia com o telephone:

cular, uma suave poesia deriva de toda essa região de florestas. Fica-se logo preso, enamorado. Nada iguala a frescura d'esses prados verdejantes, onde alvejam as longas teias de linho de cada casal. Esta industria concentra-se em Gerardmer, uma simples villa, mas mais extensa, mais povoada, mais rica que muitas cidades. Rasão porque os feirantes acodem em chusma a uma grande feira que lá se faz no outomno.

Foi lá que Magdalena encontrou pela primeira vez a companhia de acrobatas que fazia as delicias dos habitantes de Vittel alguns dias antes do assassinio de Anselmo, e que, desde então, tinha desaparecido, escapando assim a todas as pesquisas das justiça.

Era uma familia composta de pae, mãe, um tio que desempenhava o papel de palhaço e de tres creanças que faziam exercicios de força e agilidade.

O tio tinha uma cara de farçola. O pae era um hercules; a mãe, uma virago. Pelo que respeitava aos bambinos não passavam de uns verdadeiros selvagens.

Gracias a alguns pequenos pre-

sentes, Magdalena teve artes de introduzir-se na barraca dos arlequins que ficava proxima da sua lojinha d'ella.

Vistos de perto os saltimbancos pareciam ainda mais miseraveis, embora dotados de um certo vislumbre de ingenua honestidade.

Possuam o indifferentissimo e a alegria da sua profissão. O só palhaço, por um contraste assaz frequente nos individuos cujo estudo consiste em fazer rir os outros, era melancolico na vida privada. Um verdadeiro philosopho. Presumia até de versado nas litteraturas e servia de mestre escola aos sobrinhos, dos quaes um era menina. Afinal, os pequenos não eram mais mal educados que muitos outros na nossa bella França. Nada mais inoffensivo do que o Hercules, humilde escravo da sua Omphale. Esta, no fundo, era uma boa mulher. Enfim, todos elles se estimavam uns aos outros.

Da segunda visita que lhes fez, Magdalena tratou logo de recordar a permanencia dos arlequins em Vittel e o assassinio de que

Um aparelho collocado no camarote da empreza, junto á boca do panno, á direita do espectador, communicava com o café Chik e a estação central dos telephones, na casa Havaneza, de onde deu-se communicação para as casas dos Srs. Domingos Almeida, á rua dos Mercadores, e Coimbra, á travessa das Mercês, bem como para o hospital portuguez, nas proximidades de Nazarsth.

Cada um em seu posto, quando começou o espetaculo, foi a opera ouvida de todas essas casas, chegando a reinar entusiasmo entre os doentes em tratamento no hospital, os quaes, pelo telephone, transmitirão applausos.

Relogio prodigioso.—Lê-se no *Commercio de Portugal*:

Felix Meirs, relojoeiro em Boston, acaba de expor, em Tommany-Hall, um relógio que qualifica de astronomico, o qual mede dezoito pés de altura por oito de largura e profundidade, pesa 4:000 libras e indica, independente da hora local, a hora das treze outras principaes cidades do mundo: Washington, S. Francisco, Melbourne, Pekin, Cairo, Constantinopla, S. Petersburgo, Londres, Berlim e Paris. Mede os movimentos dos planetas por estações, annos (inclusive os bissextos), e cyclos de 200 annos.

Além disto, sempre que dá horas, entra a tocar uma caixa de musica installada no interior d'este relógio, e Washington, sentado debaixo de um docel, poe-se em pé, sustentando em uma mão a declaração da independencia dos Estados Unidos; em seguida um criado de farda vae abrir uma porta e por essa porta entra successivamente todos os presidentes d'aquella republica que veem um por um comprimentar o publico.

A similhaça dos presidentes é perfeita e a sua amabilidade inexcedivel.

Depois d'este desfile, Washigton torna sentar-se e dobra a sua declaração.

Ashoras são batidas pela Morte, os quartos e as meias por um homem e um adulescente.

O constructor desta maravilha quer por elle 50:000 dollars; a egraja de Boston offerece 35:000.

provavelmente deviam ter ouvido fallar.

— Tenho uma idéa, confirmou o tio. Um avarento, um ricoço, a quem roubaram a vida e o dinheiro... D'isso é que nós estamos livres!

Os outros interrogavam a viuva.

A narração d'ella foi escutada com vivo interesse, mas sem a menor perturbação.

— D'então para cá, que teem feito? interrogou Magdalena.

— Ah!... isso são contos largos, uma Odysseia tristissima! respondeu o palhaço que era o orador do bando.

« A ambição, a sêde do oiro e das excursões longinquas! Partimo-nos para a Belgica, depois para a Hollanda... regiões ingratas onde a arte nada vale.

« Lembra-se do Penaso, o nosso cavallo amestrado na alta escola? Um dia, funesto dia, quebrou uma perna quando ia a dar um salto mortal. Foi necessario matal-o... e, em vista ^{de} penuria já imminente, utilisar em bisteks soffrivelmente duros ^{as} spoucas partes carnudas que lhe ^{estavam}.